

Solenidade Maria Santíssima Mãe de Deus

Antífona da entrada

Salve, ó santa mãe de Deus, vós destes à luz o rei que governa o céu e a terra pelos séculos eternos.

Oração do dia

Ó Deus, que pela virgindade fecunda de Maria destes à humanidade a salvação eterna, dai-nos contar sempre com a sua intercessão, pois ela nos trouxe o autor da vida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Primeira Leitura (Nm 6,22-27)

Leitura do livro dos Números

O Senhor falou a Moisés, dizendo: “Fala a Aarão e a seus filhos: Ao abençoar os filhos de Israel, dizei-lhes: ‘O Senhor te abençoe e te guarde! O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e se compadeça de ti! O Senhor volte para ti o seu rosto e te dê a paz!’ Assim invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei”.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial Sl 66(67)

Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção.

Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção, / e sua face resplandeça sobre nós! / Que na terra se conheça o seu caminho / e a sua salvação por entre os povos.

Exulte de alegria a terra inteira, / pois julgais o universo com justiça; / os povos governais com retidão / e guiais, em toda a terra, as nações.

Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, / que todas as nações vos glorifiquem! / Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe, / e o respeitem os confins de toda a terra!

Segunda Leitura (Gl 4,4-7)

Leitura da carta de São Paulo aos Gálatas

Irmãos: Quando se completou o tempo previsto, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sujeito à Lei, a fim de resgatar os que eram sujeitos à Lei e para que todos recebêssemos a filiação adotiva. E porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: Abá – ó Pai! Assim já não és escravo, mas filho; e se és filho, és também herdeiro: tudo isso por graça de Deus.

Palavra do Senhor.

Evangelho (Lc 2,16–21)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

De muitos modos, Deus outrora nos falou pelos profetas; nestes tempos derradeiros, nos falou pelo seu Filho (Hb 1,1s).

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo, os pastores foram às pressas a Belém e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que lhes fora dito sobre o menino. E todos os que ouviram os pastores ficaram maravilhados com aquilo que contavam. Quanto a Maria, guardava todos esses fatos e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido, conforme lhes tinha sido dito. Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo antes de ser concebido.

Palavra da Salvação.

Sobre as oferendas

Ó Deus, que levais à perfeição os vossos dons, concedei aos vossos filhos, na festa da Mãe de Deus, que, alegrando-se com as primícias da vossa graça, possam alcançar a sua plenitude. Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão:

Jesus Cristo ontem e hoje e por toda a eternidade (Hb 13,8).

Depois da comunhão

Ó Deus de bondade, cheios de júbilo, recebemos os sacramentos celestes; concedei que eles nos conduzam à vida eterna, a nós que proclamamos a virgem Maria mãe de Deus e mãe da Igreja. Por Cristo, nosso Senhor.

Lectio Divina

A celebração de Maria, Mãe de Deus no contexto do Natal, ajuda-nos a fortalecer a nossa fé em Jesus, Homem-Deus, duas naturezas numa só Pessoa, um dogma definido pelo Concílio de Éfeso (431). Maria é a Mãe do Homem-Deus e deve ser chamada com razão a Mãe de Deus. Isabel chamou Maria: Mãe do meu Senhor, quer dizer, de Deus.

Paulo ensina que recebemos o Espírito do Filho e que somos filhos de Deus e, portanto, podemos chamá-lo: Abba - Pai! A filiação divina lembra-nos que em Jesus também nos tornamos filhos de Maria, a Mãe de Deus que nos deu o Salvador. No Batismo nos é dada a possibilidade concreta de sermos inseridos na vida nova e eterna do Filho de Deus. Como ele, somos conduzidos para a Jerusalém do céu pelo Espírito.

Nesta solenidade a Igreja oferece para a nossa contemplação a continuação do Evangelho que nos foi anunciado na noite de Natal. Os pastores receberam o anúncio dos anjos de que um salvador, Cristo o Senhor, tinha nascido, e foram convidados a ir e ver. Também

nós, como os pastores, vamos ver o que aconteceu. Com eles, partimos para o caminho que conduz àquele lugar.

É noite, as estrelas estão brilhando e o ar é puro e claro. É noite, mas há luz porque Aquele que é a Luz nasceu. Há movimento nesse caminho, cada um trazendo algo para dar aos recém-nascidos. Uma alegria profunda acompanha a viagem: não só nasce uma criança, como os anjos disseram que nasceu um salvador, Cristo, o Senhor. Quando chegam, encontram uma família, uma jovem família que também fica espantada com todo o movimento. Com os pastores, Maria e José contemplam em silêncio este pequeno filho, este Deus que se fez carne, que se tornou finito, que se tornou tempo e história. O céu beijou a terra e a partir desse instante tudo mudou.

v.16: [Os pastores] foram, sem demora, e encontraram Maria, José e a criança deitada na manjedoura. Os pastores estão com pressa, estão com pressa. Não são movidos pela curiosidade, mas sim pela fé. Estão cheios de alegria e por isso podem ir com entusiasmo para ver a grande realidade que lhes tinha sido anunciada pelos anjos.

E o que é que eles encontram? Uma família jovem, simples e pobre. Os anjos tinham dito que encontrariam "uma criança embrulhada em faixas, deitada numa manjedoura" (Lc 2,13) e este é o sinal óbvio de reconhecimento: eles veem o que os anjos tinham dito. Ali encontram Deus: a glória de Deus que lhes é cantada pelos anjos está presente numa manjedoura, ao lado dos animais.

v.17: E quando o tinham visto, relataram o que lhes tinha sido dito sobre a criança. Eles viram o que os anjos tinham dito, perceberam, viram com os seus próprios olhos o esplendor de Deus que não parecia forte e poderoso, mas sim manso e pobre. Agora podem partir e podem informar os outros, podem trazer a boa nova: nasce o Salvador. Tornam-se mediadores, arautos, missionários.

v.18: Todos os que ouviram ficaram surpreendidos com o que os pastores lhes disseram. O seu coração simples é capaz de acolher a

manifestação de Deus naquela criança e é por isso que o seu relato é contagioso: aqueles que os escutam não podem ser tomados pela maravilha, pelo espanto.

v.19: Maria, por seu lado, guardou todas estas coisas, ponderando-as no seu coração. Esta é a grandeza de Maria, a sua relação com a Palavra de Deus: acolhê-la, encarná-la, vivê-la, aprofundá-la, ruminar sobre ela, fazê-la ganhar vida e crescer, deixar-se moldar por ela, mesmo quando não é compreendida ou quando causa sofrimento. Maria medita os acontecimentos da sua vida no seu coração e ilumina-os com a luz da Palavra de Deus; desta forma, ela chega a uma melhor compreensão do seu significado.

v.20: Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes tinha sido dito. Viram que o que os anjos tinham dito era verdade: os pastores reconheceram Deus, o verdadeiro Senhor do mundo, presente numa criança. Os pastores ouviram e acreditaram e viram o que ouviram. Assim, o louvor a Deus é possível. O que foi desde o início, o que ouvimos, o que vimos com os nossos próprios olhos, o que vimos e o que as nossas mãos tocaram da Palavra da vida - a vida manifestou-se, nós vimo-la e a ela damos testemunho e proclamamos-vos a vida eterna, que estava com o Pai e que se manifestou a nós -, o que vimos e ouvimos, nós também vos anunciamos, para que também vós possais ter comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho, Jesus Cristo. Estas coisas que vos escrevemos, para que a nossa alegria seja plena. (1Jo 1,1-4). Os pastores completam a sua experiência de "visão", glorificando e louvando a Deus.

v.21: Quando os oito dias prescritos para a circuncisão foram cumpridos, foi-lhe dado o nome de Jesus, como tinha sido chamado pelo anjo antes de ser concebido no útero. A criança Jesus é circuncidada no oitavo dia após o seu nascimento, como diz a lei (cf. Gn 17,12). A circuncisão é um sinal de pertença ao povo e dá identidade à pessoa. Nesta ocasião, a criança recebe o seu nome. Jesus também recebe o seu nome como o anjo diz a José: "chamarás

o seu nome Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados".
(Mt 1:21).

<https://hojeediadeliturgia.wordpress.com/2014/12/29/liturgia-da-solenidade-de-maria-mae-de-deus/>